



# Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

GT3 – Planejamento Urbano e Ordenamento Territorial nas Cidades Médias

## **DOS TRILHOS À AVICULTURA INDUSTRIAL: A TERRITORIALIZAÇÃO DA AVICULTURA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS E ECONÔMICAS NO MUNICÍPIO DE PIRES DO RIO (GO)<sup>1</sup>**

Simone Francisca de Novais

Mestranda em Geografia/PPG/UFG/CAC/Membro do NEPSA/UFG/CAC.

simonefnovais@hotmail.com

### RESUMO

A avicultura industrial está à frente da economia de Pires do Rio (GO), onde o seu processo de territorialização encontra-se em estágio avançado, o que reflete no trabalho e na forma de sua organização dentro do município. Esta atividade tem reorganizado quase toda a cadeia produtiva e alterado seu padrão na forma de produzir. O que se observa é uma remodelagem do território e uma nova forma de organizar o trabalho. A expansão da avicultura industrial impacta no trabalho, devido ao alto nível de investimento em tecnologia realizada por esse setor em rápido desenvolvimento. O cenário da avicultura industrial no município é produto das transformações socioespaciais e econômicas na produção do espaço vivido, percebido e concebido, o que favorece o crescimento das redes e da produção do espaço e a variação do seu uso pelos agentes que modificam o território.

**Palavras-chave:** Avicultura industrial. Territorialização. Trabalho.

### ABSTRACT

The poultry industry is ahead of the economy Pires do Rio (GO), where the process of territorialization is at an advanced stage, which reflects the work and how your organization within the county. This activity has reorganized almost the entire production chain and

<sup>1</sup> Este texto é parte da dissertação de mestrado intitulada: “**DOS TRILHOS À AVICULTURA INDUSTRIAL: a territorialização da avicultura e as transformações socioespaciais e econômicas no município de Pires do Rio (GO)**”, ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão, sob a orientação da profa. Dra. Vera Lúcia Salazar Pessôa.



# Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

changed its pattern in the form of produce. What is observed is a remodeling of the territory and a new way of organizing work. The expansion of the poultry industry impacts the work, due to the high level of investment in technology made by this rapidly developing sector. The scenario of the poultry industry in the county is the product of socio-spatial and economic transformations in the production of lived space, perceived and conceived, which favors the growth of networks and the production of space and the variation of its use by agents that modify the territory.

**Keywords:** Poultry industry. Territorialization. Work.

## INTRODUÇÃO

A avicultura industrial tem reorganizado quase toda a cadeia produtiva no município de Pires do Rio (GO) e alterado seu padrão na forma de produzir. Assim, as transformações socioespaciais e econômicas favorecem a remodelagem do território e uma nova forma de organizar o trabalho. Diante disso, observa-se a transição a que avicultores e trabalhadores se submeteram para poderem acompanhar a escala e o padrão tecnológico exigidos, de acordo com as estratégias empresariais, visto que o município, atualmente, estrutura-se para atender a avicultura industrial. É importante considerar que a avicultura industrial, praticamente, não existia no Brasil antes de 1970. Entretanto, a partir de 1970 e 1980, foi impulsionada e tornou-se um dos setores mais dinâmicos da agroindústria brasileira. Oriunda da agroindústria esmagadora de grãos, é um dos segmentos mais inovadores do ramo de processamento de carnes e lidera uma cadeia produtiva. A venda de frango inteiro resfriado ou congelado (os cortes de frango) passaram a popularizar-se na década de 1980, mas a avicultura industrial necessitava de grandes investimentos para se expandir, porém esses não eram rentáveis devido ao limitado mercado nacional. O aumento expressivo da classe média e da urbanização, entre 1960 e 1970, proporcionou os incentivos iniciais a esses investimentos, assim como a expansão de novas fronteiras agrícolas no estado de São Paulo e na Região Sul com o cultivo da soja e milho, insumos essenciais para a avicultura (RIZZI, 1999 apud DALLA COSTA; TOMBOLO, 2005). Nessa perspectiva, atribui-se o processo de territorialização em virtude da expansão da avicultura industrial em Pires do Rio, por ser um



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

município atrativo para o segmento em razão da produção de grãos, junto a esse grande crescimento produtivo, com vultosos investimentos em tecnologia voltada para a produção. Porém, há um hiato que são as transformações socioespaciais e econômicas, os trabalhadores e as mudanças no trabalho e como esses profissionais irão se adaptar a essa nova reorganização do município. Assim, o objetivo dessa pesquisa é conhecer o processo de territorialização da avicultura industrial e as transformações socioespaciais e econômicas em função desta atividade no município de Pires do Rio (GO).

### DESENVOLVIMENTO

A expansão da avicultura e sua territorialização apresentam uma tendência de crescimento e geram transformações socioespaciais e econômicas que impactam no trabalho, devido ao nível de investimento em tecnologia, realizado por esse setor em rápido desenvolvimento. Outro ponto de observação é na forma como se organiza o trabalho para atender a essa demanda de produção, o que acarreta a necessidade de mão de obra com qualidade e especializada, que seja capaz de atender a produção crescente. De acordo com a União Brasileira de Avicultura (UBABEF 2012), reafirma-se essa tendência de crescimento da avicultura industrial, que pode ser detectada a partir da análise com base nos dados referentes a produção brasileira. A produção de carne de frango no Brasil chegou a 13,058 milhões de toneladas em 2011, em um crescimento de 6,8% em relação a 2010. Com este desempenho o Brasil se aproxima da China, hoje o segundo maior produtor mundial, cuja produção de 2011 teria somado 13,2 milhões de toneladas, abaixo apenas dos Estados Unidos, com 16,757 milhões de toneladas, conforme projeções do Departamento de Agricultura dos EUA (The United States Department of Agriculture USDA).

Além disso, junto a essa indústria existe uma cadeia de produção que envolve o trabalho direto e indireto de vários setores e de profissionais de áreas distintas, mas que exige certa habilidade e conhecimento sobre a atividade da avicultura. Entretanto, os trabalhadores que não têm formação para lidar com essa nova reorganização econômica do trabalho, facilmente, serão excluídos das melhores oportunidades de trabalho. A avicultura industrial consolidou uma cadeia produtiva verticalizada no município de Pires do Rio (GO), onde quase todos os processos são desempenhados pela própria empresa. Observa-se que paralelo a



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

essa verticalização da avicultura industrial ocorre uma necessidade de trabalho especializado, onde os trabalhadores possam acompanhar todas as inovações tecnológicas do setor, pois, trata-se de um segmento que apresenta uma tecnologia produtiva dinâmica. Sendo assim, a avicultura industrial é representada por um complexo formado por fábricas de rações para aves, granjas de matrizes, incubatório e unidade de abate de frangos e processamento de industrializados, que atende aos mercados do Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste do país e também ao mercado externo de frangos e derivados. O grupo, responsável pelo complexo avícola, trabalha com as marcas Nutriza (frango congelado e resfriado) e Friato (frango e cortes temperados, cortes e miúdos congelados de frango e industrializados), com ampla gama de produtos. Para melhor entendimento das transformações que vêm ocorrendo no município de Pires do Rio (GO), será utilizada a categoria território como suporte para a análise, apesar de ser um conceito central. Na Geografia, território e territorialidade dizem respeito a espacialidade humana. O geógrafo tende a enfatizar a materialidade do território em suas múltiplas dimensões. Em razão de sua formação materialista, Ratzel (1990) ao tratar de território o enfoca a partir da idéia de habitat, portanto o termo território aparece como sinônimo de solo e/ ou de ambiente. Sua contribuição no uso de conceitos “de forma naturalista está vinculada ao território como forma de alcançar objetivos políticos, relevante para a constituição do Estado-Nação e para a conquista e manutenção do poder, pois território se faz necessário existir para que ocorra o domínio do Estado”(p.32). Para o autor, as relações entre sociedade e território são determinadas pelas necessidades de habitação e alimentação. A sociedade enraíza-se no território e esta relação influencia a natureza do Estado. O território é compreendido como Estado-Nação a partir do momento com que ocorre uma organização social para sua defesa, assim o Estado e o território tem limites e fronteiras maleáveis. Nessa linha de raciocínio, vamos também usar Raffestin (1993). Para o autor (1993, p.143) “o espaço é anterior ao território” e o “território se forma a partir do espaço”, ao se apropriar de um espaço concreto ou abstrato, o ator territorializa o espaço. Em graus diversos, em momentos diferentes e em lugares variados, todos somos atores que produzimos territórios (p.153).

Ainda de acordo com Raffestin (1993, p.162), “a territorialidade se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais, ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma é a “face vivida” e a “face agida” do poder” (p.162). Nesse sentido,



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Saquet (2003 e 2005), propõe uma interpretação do território privilegiando não apenas uma dimensão do território, mas sim seu tripé EPC (econômico, político e cultural), numa argumentação teórico-metodológica que articule o tempo, o espaço e o território. O território, como afirma Saquet (2005, p. 144), “[...] é natureza e sociedade simultaneamente, é economia, política e cultura, idéia e matéria [...] é local e global e singular e universal concomitantemente, terra, formas espaciais e relações de poder [...]”. Na defesa de uma abordagem geográfica integradora e “totalizante”, Santos prefere distinguir o território como recurso, prerrogativa dos “atores hegemônicos”, e o território como abrigo, dos “atores hegemonzados” (Santos et. al., 2000:12). O território usado constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes. Por outra vertente a distinção entre território como recurso e território como abrigo, Santos afirma que, para os atores hegemônicos “o território usado é um recurso garantia de realização de seus interesses particulares”, para os atores hegemonzados trata-se de “um abrigo, buscando constantemente se adaptar ao meio geográfico local, ao mesmo tempo que criam estratégias que garantam sua sobrevivência nos lugares”.(p.12-13). Ocorre ruptura na solidariedade territorial, pois parte da sociedade se “descolam” de seus territórios, desenvolvem vínculos com lugares distantes e se afastam dos cotidianos locais. Podemos então afirmar que o território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, “desdobra-se ao longo de um continuum que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica”’ (HAESBAERT, 2004, p.95-96). A territorialidade na perspectiva de Souza (1995) vincula as dimensões política e cultural da sociedade, flexibilizando o território, visto como uma rede de relações sociais, definidos por um limite de identidade (entre insiders e outsiders). Para Souza (1995), há uma superposição de territórios e territorialidades que se confundem no espaço. A territorialidade “é um certo tipo de interação entre homem e espaço, a qual é sempre uma interação entre seres humanos mediatizada pelo espaço.”(p.99). Além dos territórios institucionalizados dos Estados, das firmas e das empresas, existem os territórios ilegais ou não oficialmente institucionalizados como as organizações criminosas de jogo do bicho, tráfico de drogas, etc (SOUZA, 1995). A avicultura industrial modificou quase todas as relações econômicas e produtivas que existiam anteriormente e remodelou as novas estruturas que desenvolveriam a sustentação da atividade e da economia do município e de sua área de



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

influência. Numa dimensão política e cultural de território Haesbaert (1995), considera os conceitos de desterritorialização e reterritorialização, entende que o espaço tem sido moldado objetivando um padrão de funcionalidade e utilitarismo. O território então é visto como espaço sobre o qual se exerce um domínio político e como tal, um controle do acesso (p.168). O autor aponta ainda que existe diferença entre o domínio, que é político e a apropriação do espaço, que é simbólico-cultural. Para Haesbaert (1995), A produção do espaço envolve tanto a desterritorialização quanto a reterritorialização. “A desterritorialização está indissociavelmente ligada com a (re) territorialização, pois na prática proliferam as interseções e as ambigüidades”(p.198). Ainda de acordo com o autor, existe, portanto uma relação entre desterritorialização e globalização, bem como reterritorialização e localismo, porém as redes são geralmente globais, encontram-se a serviço da desterritorialização, mas também podem servir a reterritorialização. A desterritorialização apresenta vários níveis pelo mundo, “a desterritorialização é decorrência do acesso desigual a novas tecnologias e a informação, da velocidade dos transportes e da comunicação, e do caráter excludente do trabalho” (HAESBAERT, 1995. p.168). Salienta ainda que a análise fragmentada dos elementos territorialização, desterritorialização e reterritorialização não condizem a avanços no conceito de território. A territorialização da avicultura industrial em Pires do Rio, remete a novos horizontes e transformações socioespaciais, econômicas e mudanças nas relações e nas formas de trabalho, a produção de frangos que era uma atividade praticada no fundo do quintal, volta-se para um nova forma de organização e produção, industrializada e geradora de altos rendimentos financeiros, alterando um ciclo produtivo que anteriormente era voltado para o comércio, a produção agropecuária e a ferrovia, que corta a área de localização do município e que por muito tempo ditou a forma de organização do território.

Para Campos (2012), a evolução do processo de territorialização da avicultura industrial em Pires do Rio, iniciou-se em 1993 em operação a partir de 1995, com a implantação de suas bases produtivas no município. Desse contexto em diante, o cenário da avicultura industrial tem estado em constante mudanças no que concebe a forma de trabalho e na produção do espaço vivido, o que favorece o crescimento das redes e da produção do espaço e a variação do seu uso pelos agentes que modificam o território.

### METODOLOGIA



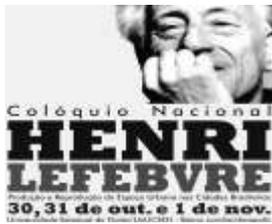
## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

O caminho metodológico a ser percorrido na presente pesquisa é de caráter qualitativo. Ao abordar a pesquisa qualitativa, Matos; Pessoa (2009) mostram que, por ser uma abordagem mais interpretativa que se propõe traduzir e expressar o fenômeno estudado, também se constitui em um trabalho laborioso, visto que é necessário registrar as informações, coletar dados, organizá-los e fazer as análises (p.282). Nas pesquisas qualitativas, o pesquisador procura, na sua elaboração, seguir, de acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), a tradição compreensiva ou interpretativa: “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores [...] Seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”. A compreensão, a interpretação e a participação fazem parte da pesquisa qualitativa. A pesquisa teórica se constituirá em um procedimento investigativo constante, com consultas e análises a fontes diversas de informações escritas, para recolher aquelas gerais ou específicas a respeito do tema. Assim, publicações impressas ou digitais em forma de livros, artigos, periódicos, dissertações, teses, apostilas, dentre outros, serão consideradas fontes bibliográficas. Dessa forma, serão utilizados autores como Raffestin (1993); Ratzel (1990), Santos (2000), Haesbaert (2004), Saquet (2007, 2005, 2003), Souza (1995) para discussão sobre a categoria território como suporte na análise territorial, para a discussão da categoria trabalho Santos (2008), Antunes (1995), Thomaz Junior (2004), para a discussão modernização da agricultura os autores serão: Borges (1990), Arrais (2004), Graziano da Silva (1997, 1996, 1982, 1978), para a discussão formação econômica brasileira autores como Prado Junior (1979), Guimarães (1977), Furtado (1979), para a discussão sobre complexo agroindustrial e produtores integrados Paulilo (1990) e Sorj (1980; 1982) e para a discussão regional Mendonça (2004), Silva (2002) e Silveira (2008). A pesquisa documental visa responder as necessidades objetivas da investigação científica. É importante para se conhecer os tipos de investigação realizados, os instrumentos adotados, os pressupostos teóricos assumidos, as posições dos pesquisadores, os aspectos explorados e os sistemas de explicação que foram construídos (CHIZZOTTI, 2009). Na pesquisa documental será feito levantamento de dados oficiais para a utilização dos anuários estatísticos da Associação Brasileira dos Exportadores de Frango (ABEF) e da União Brasileira de Avicultura (UBA), Consulta às tabelas da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

(IBGE) e Prefeitura Municipal. A pesquisa de campo será importante para observar, analisar e detectar os atores e as variáveis que contribuem no processo de territorialização da avicultura industrial com a realização de entrevistas com profissionais envolvidos na pesquisa, fazendo comparações com a literatura utilizada. Para apreensão da realidade são necessários realização também de entrevistas, utilizando o diário de campo e registros fotográficos dos pontos de análise, dos trabalhadores, e da grande empresa para a investigação, fazendo um tratamento e compilação dos dados coletados por meio das entrevistas associados com a interpretação das leituras realizadas. Portanto, o trabalho de campo é o momento da articulação teoria/prática. Representa um período do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo e incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006). Nessa perspectiva, para Marafon (2009) o trabalho de campo auxilia a pesquisa a ir além do “gabinete”. Transforma as palavras e conceitos em experiências, em acontecimentos reais para a concretização dos conteúdos. Representa tanto o local onde se extraem as informações para elaboração teórica quanto o local onde tais teorias são testadas. Portanto, é uma forma de apreensão do conhecimento. Assim, o trabalho de campo torna-se um instrumento necessário para a realização de investigações de qualquer natureza. Tratando-se da pesquisa geográfica, sua importância é ampliada, pois é nesse momento que o pesquisador entra em contato direto com a realidade estudada, interagindo com os sujeitos e podendo perceber como estes se concebem inseridos em suas próprias dinâmicas de vida e de trabalho (SANTOS; PESSÔA, 2009). Durante os trabalhos de campo, as entrevistas serão realizadas e seus registros serão mediante a gravação direta e a anotação durante a entrevista. A grande vantagem da entrevista é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos, de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais, como se realiza cada vez de maneira exclusiva, seja com indivíduos ou grupos, a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção de informações desejadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986). A entrevista é uma técnica que permite o desvelamento da realidade pesquisada e a interação do pesquisador com os sujeitos pesquisados. Pretende-se a construção de roteiros de entrevistas semiestruturados, constituídos de questionamentos abertos e fechados (previamente formulados). Dessa forma,



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o assunto proposto de forma espontânea (MATOS; PESSÔA, 2009). Para garantir confiabilidade e eficácia na coleta de dados e informações, Mendes e Pessôa (2009) ressaltam que a entrevista visa preparar o pesquisador e assegurar agilidade e fluidez ao processo investigativo. As questões devem ser claras, concisas e estar centradas no objetivo da pesquisa. Portanto, serão realizadas entrevistas com os proprietários da empresa, os trabalhadores diretos e indiretos na avicultura industrial. Os entrevistados deverão ter faixa etária acima de 18 anos de idade. Deverão aceitar ou recusar, antes do início das entrevistas, a gravação na íntegra de suas falas. Finalizadas as averiguações, os sujeitos averiguados optarão pela divulgação ou não de seus depoimentos gravados. Caso permitam, suas respostas deverão ser transcritas, em sua integridade, no corpo da dissertação. Quanto aos nomes dos entrevistados, estes serão mantidos em sigilo e anonimato. Serão utilizados pseudônimos na estrutura do trabalho. Ao pesquisador cabe tratar com ética e respeito os sujeitos e o universo próprio de quem fornece as informações, enfim, o material em que a pesquisa está interessada. Nessa linha de raciocínio, o pesquisador não deve posicionar-se de maneira neutra em relação aos sujeitos e lugares investigados. Suas emoções, percepções e sensações influenciam na produção do trabalho acadêmico. Essas impressões podem ser incorporadas na pesquisa, através da técnica do diário de campo. Nessa perspectiva, Whitaker (2002) argumenta que o diário de campo amplia o diálogo entre o pesquisador e a realidade pesquisada, pois obriga à melhor percepção possível para fazer seus registros. Para Marafon (2009) o diário de campo é mais que um simples registro de fatos. Reflete a memória do pesquisador para que as informações sejam analisadas em profundidade. Whitaker (2002) salienta que cada pesquisador possui um método próprio para elaborar seu diário de pesquisa. Alguns registram de forma imediata. Outros optam por anotar o essencial para posterior registro. Há os que desenham, fazem poesias. Em todos, há descrição através da reflexão, o que permitirá a reflexão por trás da descrição. Dessa forma, a dicotomia descrição/reflexão não adquire sentido ao tratar-se do diário de campo. Em uma pesquisa científica, é importante haver uma encruzilhada de caminhos. Ao descrever o que se observa, usa-se o raciocínio, elabora-se uma reflexão (RIQUE, 2004). Assim, as características do diário de campo são: a) ênfase na memória do pesquisador, estimulada pela necessidade de fazer o diário de campo; b) percepção acurada do espaço; c) registro pessoal diferenciado que revela intersubjetividade entre o pólo que investiga e o pólo investigado



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

(WHITAKER, 2002). Dessa maneira, o diário de campo, é um instrumento capaz de fortalecer as reflexões do pesquisador, a partir dos registros efetuados. No intuito de revelar o processo da territorialização da avicultura e as transformações socioespaciais e econômicas no município de Pires do Rio, serão utilizados registros fotográficos. Nessa perspectiva, Martins (2009) argumenta que o visual torna-se, cada vez mais, documento e instrumento úteis na leitura científica dos fatos e fenômenos sociais. Não apenas como documento, mas como registro que perturba as certezas formais oriundas do cientificismo. Sendo assim, a fotografia não deve ser mera ilustração. Nem apenas dado para confirmar ou instrumento para pesquisar. É constitutiva da realidade contemporânea e, de certo modo, é objeto e também sujeito. Não se deve pensar a fotografia sem pensar o objeto da fotografia e o objetivo da fotografia. Uso, objeto e objetivo da fotografia são temas inter-relacionados (MARTINS, 2009). Além disso, deve-se considerar que os registros fotográficos são registros da mentalidade de quem fotografa, de quem é fotografado e de quem utiliza a fotografia. Por trás da fotografia há a perspectiva do fotógrafo, um modo de ver que está referido a situações e significados que não são diretamente próprios daquilo que é fotografado e daqueles que são fotografados, mas referidos à própria e peculiar inserção do fotógrafo no mundo social (MARTINS, 2009). Nesse sentido, a fotografia é mais indício do irreal do que do real, mais o supostamente real recoberto e decodificado pelo fantasioso, pelos produtos do auto-engano necessário e próprio da reprodução das relações sociais e do seu respectivo imaginário. A fotografia, no que supostamente revela e no seu caráter indicial, revela também o ausente, dá-lhe visibilidade, propõe-se como realismo da incerteza (MARTINS, 2009). Portanto, a fotografia será interpretada como representação do imaginário e das relações sociais e utilizada no trabalho como mecanismo para revelar aspectos da produção materialista do trabalho no ambiente da avicultura industrial. Por fim, depois de executadas as etapas propostas no caminho metodológico da pesquisa, restam reunir as informações coletadas, organizá-las e sistematizá-las para construir a estrutura do trabalho.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuraremos mostrar a dimensão do processo de territorialização da avicultura industrial, conhecer as modificações do trabalho e as transformações socioespaciais



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

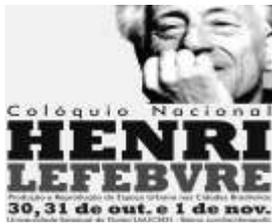
e econômicas que ocorreram em função desta atividade no município de Pires do Rio (GO). Embora a ferrovia, o café, o comércio e a pecuária de corte tenham estruturado a forma de produzir do município durante décadas, a efetiva reorganização do território de Pires do Rio, ocorreu a partir da década de 1980 com a entrada da soja na região em função da expansão da fronteira agrícola rumo ao Centro-Oeste, o que ocasionou a expansão da produção capitalista sobre as áreas agricultáveis do Sudeste Goiano. A partir da década de 1990, ocorreu a implantação da agroindústria de grande porte no município de Pires do Rio, sendo que, esse setor produtivo agroindustrial surge oriundo da indústria esmagadora de grãos e foi organizado com base no sistema de integração, que constitui um dos parceiros dentro dessa cadeia produtiva verticalizada. Neste contexto, os agentes da cadeia produtiva realizam investimentos na avicultura industrial e tem ampliado o nível de exigência quanto á capacitação profissional, sendo assim, torna-se necessário que o trabalhador deste segmento acompanhe as inovações tecnológicas exigidas pela avicultura industrial. Esse trabalho possibilita uma discussão sobre o processo de territorialização da avicultura industrial no município de Pires do Rio, suas transformações socioespaciais, econômicas e no trabalho, assim, reafirma a necessidade de se organizar as relações de trabalho dentro dessa cadeia produtiva instalada no território, de forma que viabilize aos trabalhadores desse setor, oportunidades de acompanharem essa escala de padrão tecnológico exigidos no segmento e apresentarem uma melhoria na qualidade de vida e de trabalho.

### REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Revista Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51 – 67, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9.ed. São Paulo: Cortez; Campinas:Editora da UNICAMP,1995.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

- 
- ANTUNES, R.; SILVA, M. A. de M. (Org.). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- ARRAIS, T. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2004.
- BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes**. Goiânia: Cegraf, 1990.
- CAMPOS, C. **Histórico Institucional, a Friato**. Disponível em [www.friato.com.br/](http://www.friato.com.br/), acesso em 24 set. 2012.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.
- DALLA COSTA A. J.; TOMBOLO; G. A. Cooperativas na avicultura de corte paranaense. In [www.pet-economia.ufpr.br/banco\\_de\\_arquivos/00005\\_COOPERATIVAS\\_NA\\_AVICULTURA\\_DE\\_CORTE\\_PARANAENSE.pdf](http://www.pet-economia.ufpr.br/banco_de_arquivos/00005_COOPERATIVAS_NA_AVICULTURA_DE_CORTE_PARANAENSE.pdf). Acesso em: 25 jun. 2013.
- GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. **NOVA ECONOMIA: Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG**. Belo horizonte: FMG/FACE/DCE, v. 7, n. 1, p. 43-81, maio de 1997.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GRAZIANO DA SILVA, J. (Coord). **Estrutura Agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. 7.ed. São Paulo; Brasiliense, 1983 ( Coleção Primeiros Passos).
- GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP/IE, 1996.
- GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”. In: \_\_\_\_\_. CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 5º., 1994. Anais....Curitiba: AGB, 1994. p.206-214.
- \_\_\_\_\_. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: Castro L.et aL. (Org.) **Geografia: Conceitos e Temas** .Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.p.165-202.
- \_\_\_\_\_. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: Ed. UFF, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Populacional**. 2010. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) Acesso em 25 set. 2012.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.

MARAFON, G. J. O trabalho de campo como um instrumento de trabalho para o investigador em geografia agrária. In: RAMIRES, J. C. de L; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 381 – 390.

MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

MATOS, P. F. de; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, J. C. de L; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 279 – 291.

MENDES, E. de P. P; PESSÔA, V. L. S. Técnicas de investigação e estudos agrários: entrevistas, registros de observações e aplicação de roteiros de entrevistas. In: RAMIRES, J. C. de L; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 509 – 537.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo, Ática, 1993 (1980).

RATZEL, F. Geografia do Homem (Antropogeografia). in MORAES, A. C. R. (Org.). **Ratzel**. São Paulo, Ática, 1990. p. 32-150.

RIQUE, L. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SANTOS, J. C. dos; PESSÔA, V. L. S. A pesquisa de campo nos canaviais do oeste paulista: o universo dos trabalhadores rurais entre a “sua forma de ser” e a exploração do seu “ser”. In: RAMIRES, J. C. de L; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 123 – 138.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre: EST edições, 2003.

\_\_\_\_\_. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, Eliseu S.; SAQUET, M. A. (Org.). **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 121-148.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

\_\_\_\_\_. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SAQUET, M. A; SOUZA, E. B. C. de. (Org.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SILVA, C. M. da **A agroindústria e a reorganização do território Pires do Rio.** 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

SILVEIRA, M. R. da. **Área de influência do município de Pires do Rio: a região “trilho das penas”.** 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de. GOMES, P. C. da C. e CORRÊA, R. L. S. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77-116.

\_\_\_\_\_. O território: sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro et al. (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995. p.77-116.

\_\_\_\_\_. **“Espaciologia”;** uma objeção (crítica aos prestigiamientos pseudo-críticos do espaço social). Terra Livre. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1988.

THOMAZ JUNIOR, A. (Org.). **Geografia e trabalho no século XXI.** Presidente Prudente: Centelha/CEGet, 2004.

UBABEF. **Relatório anual UBABEF 2012.** Disponível em [www.abef.com.br/uba](http://www.abef.com.br/uba) acesso em 25 set. 2012.

VENÂNCIO, M; PESSÔA, V. L. S. O diário de campo e a construção da pesquisa: registro das emoções dos sujeitos envolvidos e a reconstrução de suas histórias de vida e do lugar. In: RAMIRES, J. C. de L; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa:** nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 317 – 336.

WHITAKER, D. **Sociologia rural:** questões metodológicas emergentes. São Paulo: Letras à Margem, 2002.



# Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

---

ISSN: 2238-1015

<http://hl.unucseh.ueg.br>